

MORTALIDADE NEONATAL E A IDADE MATERNA: UMA ANÁLISE EM MINAS GERAIS ENTRE 2009 E 2019

No Brasil hodierno, a desigualdade ao acesso de informações na área da saúde, gera a realidade de inúmeros casos de gravidez na adolescência. Tendo em vista que os óbitos neonatais são a maior causa de morte de crianças de até um ano de idade (cerca de 60%), vê-se necessária uma análise dos fatores que poderiam influenciar na perda de tantas vidas em um contexto lamentavelmente precoce (UNICEF, 2008). Nesse sentido, este trabalho buscou explorar, através de dados disponibilizados no Datasus, a idade materna como um fator de risco para mortes de crianças do momento de nascimento até o 27 dia de vida. Para tanto, a amostra utilizada abrangeu a região de Minas Gerais entre os anos 2009 e 2019.

O índice geral de mortalidade neonatal em Minas Gerais, no período pesquisado, foi de 8,61 crianças a cada mil, e com base nos dados encontrados no Datasus, esse índice de mortalidade em mães abaixo dos seus 20 anos chega a 12,44 a cada mil, ou seja, a chance de uma criança filha de uma mãe adolescente vir a óbito antes dos 28 dias de vida é significativamente maior que as chances de crianças de mães de outras idades. Além disso, observou-se também que filhos de mães acima dos 40 anos têm maior índice de óbito a cada mil do que em mães adolescentes, chegando a 14,86 em mães até 49 e 13,99 em mães de 50 a 59 anos.

Portanto, é possível concluir que a idade materna possui sim grande influência nos índices de morte neonatal. Contudo é notável que o aumento dos índices é significativo em ambos os extremos de idade, apontando assim a necessidade um enfoque maior nas mães de idades avançadas, afinal o índice é maior nessa faixa etária do que em mães adolescentes.